

## Uso de ferramentas digitais para gerar engajamento nas aulas online

Lidiane da Silva Pereira<sup>i</sup> 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir o uso de ferramentas digitais para gerar engajamento nas aulas online durante a pandemia da Covid-19, na escola estadual Fernando Cavalcante Mota, na periferia de Fortaleza. O estudo discute, ainda, o papel do professor diante das mudanças advindas com a pandemia e diante dos nativos digitais - como são chamados os nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web. O caminho metodológico foi construído a partir de pesquisa diagnóstica com os alunos, desenvolvimento de instrumentais e utilização de ferramentas digitais. Como resultados, citamos a maior participação dos alunos e um aumento de 32,8% na devolutiva das atividades.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Estratégias de Marketing. Google Forms. Nativos digitais.

### Use of digital tools to engagement in online class

#### Abstract

This work discuss the use of digital tools to generate engagement in online classes during the Covid-19 pandemic, at the Fernando Cavalcante Mota state school, on the outskirts of Fortaleza. The study also discusses the role of the teacher in the face of the changes brought about by the pandemic and in the face of digital natives - as those born from the availability of fast and accessible information on the large computer network - the Web. The methodological path was built from diagnostic research with students, development of instruments and use of digital tools. As a result, we cite the greater participation of students and an increase of 32.8% in the return of activities.

**Keywords:** Remote teaching. Marketing strategies. Google Forms. Digital natives.

## 1 Introdução

Ao ingressar no Estado como professora efetiva no ano de 2021, deparei-me com a realidade do ensino remoto. A modalidade limitava a minha aproximação com os estudantes, que não sabiam quem eu era e nunca tinham me visto.

Fui lotada, como professora de História, na Escola Fernando Cavalcante Mota, localizada entre o bairro das Goiabeiras e a Barra do Ceará, região da

periferia de Fortaleza. A realidade das aulas online era pautada por apatia e grande evasão escolar.

Entre os fatores que contribuíram para essa evasão, podemos citar a necessidade de trabalhar por grande parte dos alunos, a falta de acesso a recursos tecnológicos (tablets, smartphones e notebooks) e o desinteresse pela modalidade e/ou pela metodologia dos professores. Segundo dados do Censo Escolar 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), “nacionalmente, a rede estadual, que abrange a maioria das matrículas do ensino médio, teve uma queda de quase 5% na taxa de aprovação e aumento na taxa de reprovação e abandono<sup>1</sup>”.

Diante deste novo cenário, muitos alunos tinham em seus professores uma figura de confiança, a quem eles pudessem confidencializar as dificuldades vividas no dia a dia. No entanto, como construir essa relação com alguém que se conhece apenas virtualmente?

Como os últimos 10 anos da minha vida tinham sido dedicados ao trabalho com marketing, pensando em adaptação de linguagens, conhecimento de público-alvo e construção de marcas, decidi adaptar a minha antiga função ao meu novo desafio.

Criei uma marca de identidade pessoal, avatar personalizado, página do Instagram voltada aos meus alunos, slides, chamadas para as aulas. Tudo isso integrado e atendendo a um mesmo conceito: gerar aproximação com os estudantes.

Com o passar do tempo, os resultados e as interações começaram a surgir, o que refletiu na frequência em aula e na entrega das atividades. Para a efetividade das devolutivas, optei por trabalhar integralmente com o Google Forms, padrão que foi adotado posteriormente por toda a escola, devido aos resultados obtidos.

Acredito muito em uma Educação significativa, que transpassa o conceito de professor detentor de conhecimento e de autoridade. Para um conteúdo fazer

---

<sup>1</sup> MAIA, Leonardo. Ceará tem 3ª menor taxa de abandono do País no Ensino Fundamental. O POVO, Fortaleza, 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/05/21/ceara-tem-3-menor-taxa-de-abandono-do-pais-no-ensino-fundamental.html>. Acessado em: 07.09.2022.

sentido ao aluno, é preciso - antes de mais nada - que ele esteja aberto a ouvir/refletir, que ele enxergue no professor alguém capaz de agregar algo. É preciso ainda que o professor seja:

[...] capaz de aceitar o aluno tal como ele é e de compreender os sentimentos que ele manifesta. [...] o professor que é capaz de uma aceitação calorosa, que pode ter uma consideração positiva incondicional e entrar numa relação de empatia com as reações de medo, de expectativa e de desânimo que estão presentes quando se enfrenta uma nova matéria, terá feito muitíssimo para estabelecer as condições de aprendizagem (ROGERS, 1977, p.332).

3

## 2 Metodologia

O autor Pierre Levy conceitua cibercultura como o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (LEVY, 2010, p. 17). Ao pensar em educação, Levy já alertava para a necessidade de se construir novos modelos do espaço dos conhecimentos.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar *consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (IDEM, p. 174).

A escola não é, dessa forma, uma instituição alheia às transformações sociais. Ela precisa se reinventar para continuar sendo significativa para as novas gerações. Assim, como ressalta SANTOS (2019, p. 06), "novos arranjos espaço/temporais emergem e com eles novas práticas educativas". O ensino remoto, dentro dessa estrutura, exige um olhar diferenciado e outras práticas. Nesse sentido, "como gerar engajamento nas aulas online e gerar aproximação com os alunos?

Todo o percurso metodológico deste relato foi impulsionado por essa problemática. A partir dessa inquietação, passei a buscar ferramentas digitais que colaborassem para a solução do problema apresentado. Como aliar saberes

diversos à prática pedagógica? Que linguagem e que instrumentais fazem sentido para os nativos digitais? Essas perguntas secundárias foram mobilizando a escolha das ferramentas e das estratégias.

Para o educador e pesquisador Marc Prensky (2001 *apud* PESCADOR, 2010), esses jovens, nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web, estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e à web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa (PRENSKY, 2001 *apud* PESCADOR, 2010, p. 02). Esta geração é multitarefa, faz várias coisas ao mesmo tempo, além de passar horas conectada.

O primeiro passo foi buscar entender como esses jovens (nascidos a partir de 2000) se comunicam e quais as linguagens que fazem sentido para eles. Então, toda a identificação visual das aulas (desde a temática dos slides) foi pensada a partir do diagnóstico levantado.

Depois, fui montando as mensagens de chamada para as aulas e confeccionando cards com curiosidades sobre as temáticas a serem trabalhadas no dia. Todas as chamadas das aulas começavam com uma pergunta-problema, o que gerava curiosidade e vontade de clicar no link da aula para saber a resposta. Por fim, optei pela ferramenta do formulário eletrônico, o *Google Forms*, para a realização de atividades e avaliações.

### 3 Resultados e Discussões

A participação dos alunos nas aulas online se manteve na média geral da escola: em torno de 30% da turma. Dessa forma, não tenho como avaliar o impacto do uso das ferramentas em minhas aulas em comparação com as dos demais professores. No entanto, é possível trabalhar com o nível de percepção dos alunos sobre o uso das ferramentas e o seu envolvimento com as aulas. Recebi, através das redes sociais e de questionários de sondagem, vários feedbacks positivos em relação ao uso das ferramentas.

No que se aplica ao uso do *Google Forms*, consegui mensurar de maneira mais objetiva o resultado. O índice de devolutivas nas demais disciplinas também girava em torno dos 30%, enquanto na minha disciplina ficou em 53%<sup>2</sup>, conforme é possível constatar no quadro abaixo:

QUANTIDADE DE ALUNOS COM MÉDIA EM HISTÓRIA				
TURMA	1º BIM	2º BIM	3º BIM	% TERC. BIM
1D - 34 ALUNOS	8	18	16	47,00%
2A - 39 ALUNOS	15	27	22	56%
2B - 39 ALUNOS	16	27	24	61,50%
2C - 39 ALUNOS	13	22	25	64%
3A - 37 ALUNOS	31	30	31	83,70%
3B - 37 ALUNOS	26	28	25	67,50%
3C - 35 ALUNOS	19	17	21	60%
3F - 42 ALUNOS	13	22	21	50%
3G - 43 ALUNOS	11	17	17	39,50%

Outro dado importante a ser levantado é que a quantidade de alunos a entregar trabalhos/provas aumentou 32,8% do primeiro para o terceiro bimestre, enquanto o padrão é uma queda na participação dos alunos com o decorrer dos meses. Vale ressaltar, ainda, que assumi as turmas no segundo bimestre.

O ensino remoto impôs novos desafios aos professores. É preciso pensar estratégias e adaptar a linguagem para gerar engajamento dos alunos. Dessa forma, é necessário que adaptemos instrumentais de outras áreas com o intuito de repensar a nossa prática pedagógica.

Considero satisfatórios os resultados obtidos em tão pouco tempo da minha experiência em sala de aula e espero ter a oportunidade de socializar estratégias com outros professores.

A prática pedagógica exige de nós, diariamente, um olhar atento e sensível aos anseios e às demandas dos nossos alunos. Afinal, todo o processo deve ser centrado em suas necessidades e para auxiliar em seu processo de aprendizagem.

<sup>2</sup> O percentual apresentado é a média aritmética do percentual de devolutiva na disciplina de História no terceiro bimestre na Escola Fernando Cavalcante Mota, durante o ano de 2021.

## Referências

MAIA, Leonardo. Ceará tem 3ª menor taxa de abandono do País no Ensino Fundamental. **O Povo**, Fortaleza, 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/05/21/ceara-tem-3-menor-taxa-de-abandono-do-pais-no-ensino-fundamental.html>. Acessado em: 07.09.2022.

PESCADOR, Cristina, M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais**. Caxias do Sul, 2010.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. ISBN: 978-85-509-0541-9.

6

---

<sup>i</sup> **Lidiane da Silva Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6081-6405>

Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC-CE

Professora de História da Rede Estadual de Ensino do Ceará (SEDUC-CE), jornalista formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), historiadora pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e pós-graduada em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Contribuição de autoria: autor principal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7446890215062262>

E-mail: [lidianesp@gmail.com](mailto:lidianesp@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Lidiane da Silva. Uso de ferramentas digitais para gerar engajamento nas aulas online. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.